

APRESENTAÇÃO

Andréia Guerini*

andrea.guerini@ufsc.br

Fernando Ferreira Alves**

falves@elach.uminho.pt

Orlando Grossegeesse***

ogro@elach.uminho.pt

Translation is voyage and the poet takes a translation across the ocean. Any ship of any description may be qualified to reach port, sailing across the sea of fidelity or the sea of license. The port too will suggest in its name the conditions of the sea by which the ship reaches its destination. So the port where the cargo of poems lies anchored may be called Saint Faithful or New Harmony or Wild Strawberries. But the port must have a name, a true name. Modest designations will do—translation, version, paraphrase, metaphrase, retelling, imitation, or whatever.

(Willis Barnstone, *The Poetics of Translation*, 1993)

•

O presente volume da *Diacrítica* faz parte de uma publicação conjunta, realizada em parceria com *Cadernos da Tradução* (PGET, UFSC, Florianópolis), que pretende dar a conhecer os artigos elaborados a partir de comunicações apresentadas durante o X Congresso Internacional da *Associação Ibérica de Estudos de Tradução e Interpretação* (AIETI). Sob o título “Circum-navegações transtextuais e culturais”, parcialmente inspirado em *The Poetics of Translation* de Willis Barnstone, este congresso decorreu nos dias 15, 16 e 17 de junho de 2022, no Campus de Gualtar da Universidade do Minho (Braga), através da sua Escola de Letras, Artes e Ciências Humanas (ELACH) e do seu Centro de Estudos Humanísticos (CEHUM).

Sob os auspícios da AIETI, tratou-se de uma oportunidade ímpar para a promoção do diálogo e enriquecimento transdisciplinares, bem como para a partilha e cruzamento de experiências no contexto da investigação em Estudos de Tradução e Interpretação, não apenas na Península Ibérica, mas também no espaço da lusofonia.

* PGET, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, Brasil.
ORCID: 0000-0002-3187-6246.

** CEHUM, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0003-0903-8470.

*** CEHUM, Universidade do Minho, Braga, Portugal. ORCID: 0000-0001-5466-285X.

Sob o signo da viagem, travessia e itinerância, mas também da hospitalidade, do diálogo e acolhimento, o evento pretendeu promover a reflexão e discussão em torno das múltiplas dinâmicas associadas à transmissão e disseminação das línguas, culturas e ciências no contexto da globalização através da circulação de textos e ideias em tradução.

Tal como o congresso, o presente volume contribui, conforme o objetivo consagrado no artigo 3.º dos Estatutos da AIETI, para o estudo e a investigação, o ensino e intercâmbio científico no âmbito dos vários domínios da tradução e interpretação, bem como para o seu posicionamento, impacto e valor social e cultural.

Os artigos reunidos no presente volume da *Diacrítica* enquadram-se nos eixos temáticos de Tradução Literária, História da Tradução, Tradução e Sociedade, Teoria da Tradução e Tradução e Mercado Editorial. Sendo a Tradução Literária um aspeto comum à maioria dos artigos, ela mereceu destaque no subtítulo deste volume da publicação conjunta. A fórmula genérica de “abordagens transversais” pretende fazer jus aos artigos que não partilham este aspeto dominante.

O primeiro conjunto de dez estudos dedicados à Tradução Literária obedece a uma sequência cronológica no que se refere à produção de textos que em épocas posteriores foram alvo da prática tradutológica. No caso do primeiro artigo – “Traducciones inéditas de Sófocles al castellano en el siglo XIX”, de Ramiro González Delgado – a distância temporal e socio-cultural entre estes dois momentos é considerável, dilatada ainda mais quando olharmos para a publicação das traduções: Três tragédias de Sófocles traduzidas para espanhol no final do século XIX só deixaram de ser inéditas no final do século XX, aguardando outras três ainda a ocasião de serem publicadas.

Com o título “De los agravios a las vindicaciones”, Pilar Godayol fala da relação estabelecida entre dois dos textos fundadores da história do feminismo, respetivamente *La Cité des Dames* (1405), de Christine de Pizan, e *A Vindication of the Rights of Woman* (1792), de Mary Wollstonecraft, a partir de uma abordagem historiográfica feminista da tradução (no caso concreto, para espanhol, catalão e galego) e na linha metodológica de abordagens que preconizam o estudo das histórias subalternas invisibilizadas pelos discursos patriarcais.

Na mesma linha, o artigo intitulado “Dilemas de la traducción: La Ilustración y la obra de Isabelle de Charrière” olha para os textos desta defensora das mulheres, em pleno século XVIII. Sendo posteriormente traduzidos para diversas línguas, mas não para espanhol, Aurora María Garcia Martínez aborda o processo de tradução na atualidade, as questões levantadas pelas mudanças estilísticas características do Iluminismo, os dilemas encontrados e as decisões tomadas para a sua resolução.

No texto “An Integrated Approach to the analysis of NRSA for Translation: *Mansfield Park* in Spanish and German”, Anna Espunya aplica um modelo de análise das formas de apresentação da fala (NRSA – *Narrative Report of Speech Acts*) ao romance *Mansfield Park* (1814), de Jane Austen, e às respetivas traduções para o alemão (realizadas em 1984 e 1989) e o espanhol (realizadas em 1995 e 1997). A análise consegue identificar mudanças que sugerem possíveis distorções.

No seu contributo “Autoras inglesas publicadas durante el Franquismo”, Caterina Riba e Carme Sanmartí analisam a receção de cinco autoras de tradição protestante do

século XIX na época de Franco. As traduções de dez romances de Jane Austen, Mary Shelley, Charlotte Brontë, George Eliot e Anne Brontë conseguiram ultrapassar o rigor da censura administrativa sem muitas objeções, sendo publicados pela primeira vez entre 1939 e 1975. Também foi realizada uma análise comparativa das traduções, para verificar se ocorreram mudanças significativas no processo de tradução.

A seguir, Juan Miguel Zarandona apresenta-nos um original artigo subversivo intitulado “El asesinato y la traducción consideradas como dos Bellas Artes”, partindo de *On Murder Considered as One of the Fine Arts* (1832) de Thomas de Quincey. No espírito deste escritor, procura estabelecer um paralelismo entre a prática da tradução e o homicídio, concluindo que tal como não existe a tradução perfeita, também não existe o crime perfeito, por mais belo e macabro que seja.

No seu artigo “Victor Hugo e a tradução”, Chantal Louchet analisa a evolução do pensamento hugoliano sobre a tradução literária. Considerando-a inicialmente um tabu, o seu ponto de vista irá mudar com o trabalho desenvolvido pelo filho François-Victor ao traduzir Shakespeare, de 1858 a 1866. Revalorizando a tarefa do tradutor, Hugo renova, ao mesmo tempo, o próprio discurso francês sobre a tradução literária.

María Sagrario del Río Zamudio apresenta-nos uma análise crítica da tradução para o italiano do romance *La Templanza* (2015), de María Dueñas, publicada no mesmo ano com o título *Un sorriso tra due silenzi*. O artigo foca as estratégias de tradução utilizadas, destacando a importância da pragmática porque clarifica a inter-relação entre enunciado-contexto-interlocutores, factores extra-linguísticos que determinam o nosso uso da língua e que não são contemplados pela gramática tradicional.

Com “Traducción literaria como la comunicación entre culturas: Intercambio entre Chequia y México en las traducciones literarias”, Karolína Lochman Strnadová apresenta a investigação historiográfica das traduções de literatura checa para espanhol publicadas no México até 2019. A análise dos dados qualitativos e quantitativos obtidos permite refletir sobre a sociologia da produção de tradução literária no México.

O artigo “Across Languages, across Media: A Comparative Analysis of Linguistic Variation in Literary Translation and Transmedial Adaptation of a Chinese-American fictional character” explora a tradução literária no contexto audiovisual. Em concreto, as autoras Dora Renna e Francesca Santulli analisam a representação cinematográfica de Charlie Chan, um detetive fictício sino-americano criado por E.D. Biggers na década de 1920, nas adaptações em inglês e italiano. Investigam como a variação linguística de Chan, nomeadamente os traços ideados para delinear a sua ‘chinesidade’ ficcional, podem ter sido modificados nas múltiplas passagens tradutórias.

Com o seguinte artigo passamos do primeiro conjunto de estudos dedicados à Tradução Literária para um segundo menor constituído por três artigos, cujo foco é a literatura infantojuvenil. A passagem é assinalada por um estudo acerca da versão portuguesa de *The Life and Strange Surprising Adventures of Robinson Crusoe* (1719) publicada em 1940 numa série de livros pensada para corresponder ao modelo pedagógico idealizado pelo Estado Novo. Tendo como orientação o título “Paratexts as Mediators of Translations”, Gabriela Gândara Terenas centra a sua análise no prefácio do tradutor para demonstrar em que medida o paratexto poderá ter mediado a edição e a receção da

tradução, numa época em que os feitos dos grandes heróis do passado se identificavam com os navegadores lusos.

O artigo “Ursula Wölfel, obra publicada, libros traducidos y retraducidos en España”, dá a conhecer o trabalho preparatório para investigar a receção desta autora alemã reconhecida de literatura infantojuvenil. Andrea H.L. Springer compila a obra de Ursula Wölfel (1922–2014) traduzida, editada e publicada em Espanha desde 1963. Neste processo, apercebe-se de que não só os seus livros foram traduzidos em primeira edição, como também existem reedições que foram reilustradas, mantendo, no entanto, o texto original. Existem ainda retraduições reilustradas, o que leva a refletir sobre o conceito de retradução aplicada à literatura infantojuvenil.

Na mesma linha, contudo a partir da perspetiva editorial, se situa o artigo “Editoras como instrumentos de aferição do posicionamento internacional da literatura infantojuvenil portuguesa”. A autora Inês Costa parte de um estudo de caso, envolvendo uma editora, para analisar o posicionamento internacional da literatura infantojuvenil portuguesa contemporânea. Atendendo às especificidades deste subsistema literário deve-se compreender a forma como esta é percecionada nas três vertentes que a enformam: a estética, a didática e a lúdica.

O presente volume encerra com dois artigos que refletem sobre a avaliação e a revisão de traduções, entendidas na sua generalidade. Com o título “Translation Assessors In and Out of their Element”, José Tomás Conde Ruano apresenta uma abordagem metodológica em que observa os avaliadores de tradução dentro e fora do seu elemento, contexto e ecossistema, descrevendo os vários processos e agentes envolvidos e a multiplicidade de tarefas, contextos e perfis associados à função, em conformidade com a heterogeneidade das circunstâncias que afetam a atividade.

Jorge Almeida e Pinho, em “A importância da revisão para a tradução de acordo com as normas de qualidade”, parte de uma abordagem histórica e sintética das normas de qualidade para demonstrar a importância da revisão para a tradução e os conflitos que assolam ambas as tarefas, procurando, ao mesmo tempo, analisar alguns dos interesses comuns que ambas as atividades partilham.

Recuperando o *dictum* camoniano que, para além de Willis Barnstone, inspirou o título deste X Congresso Internacional da AIETI, esperamos que todos aqueles que optaram por participar, seja como autores, revisores ou leitores, nesta outra viagem por textos e línguas, tenham tido, igualmente, a experiência enriquecedora e estimulante de partilhar e refazer percursos “por mares já antes navegados”, mapeando novas cartografias de um “largo mundo alumiado”.